

APRESENTAÇÃO

Emerson Rocha apresenta, em seu artigo, resultados de pesquisa sobre políticas sociais de desenvolvimento rural em cooperativas de agricultores familiares. Usa os conceitos de Juergen Habermas e Max Weber para trabalhar os dados e as informações levantadas. Conforme seus resultados, padrões de reprodução de comportamentos tradicionais, de ações afetivas oriundas da vivência comunitária e familiar são contrapostos e convivem com a lógica, recém adquirida, do mercado, sua impessoalidade e sua unidimensionalidade.

Locados no pólo de desenvolvimento de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, na bacia do rio São Francisco, os cooperativados foram objeto de entrevistas e de observações na perspectiva de verificar mudanças sociais nos **padrões de sociabilidade** e seu fortalecimento frente ao mercado. São estudadas experiências de economia solidária e padrões coletivos de gestão na busca dos efeitos das intervenções sócio-educativas praticadas naquela região. Estudam-se algumas das conseqüências sobre os atores de tais intervenções, realizadas por diversas entidades, estado e ONGS. Destacam-se as condições em que a nova vida em cooperativas coloca desafios como aqueles relativos à gerência de coletivos de produtores. Desse modo, as intervenções de técnicos de diferentes formações como engenheiros, lado a lado a assistentes sociais, resultaram em efeitos importantes sobre a sociabilidade, ao menos na adoção de **normas cultas** no novo uso da linguagem na integração ao mercado. Registra-se que a atuação de processos de aprendizado formal lhes abre as portas para a comunicação da ação racional e ingresso na lógica do mercado. Aponta, também, a importância de processos de aprendizagem informal realizados pelo trabalho, seja de religiosos, de técnicos do Terceiro Setor, de mutirões, de reuniões de grupos de mulheres. Tais iniciativas trazem para um plano importante a adoção de formas de ação matizadas pelo **agir comunicativo** - via construção de ações dialógicas e coletivas.

Gustavo Alonso, em sua colaboração, acaba por ter um vínculo com o tema das **normas cultas** frente a frente à consolidação da cultura de massas e de novos padrões de consumo da moderna música sertaneja. O paralelo expresso no provocativo título de seu artigo em que compara Bob Dylan, principal expoente da música country de protesto nos Estados Unidos dos anos 60, ao movimento tropicalista no Brasil, indica os caminhos de seu estudo.

Ainda neste dossiê sobre processos educativos e pedagógicos para trabalhadores rurais, Alzira Menegat e André Fasting relatam e problematizam a experiência de curso

Apresentação

universitário, por eles organizado, ministrado para 56 pessoas provenientes de assentamentos em Mato Grosso do Sul. Este curso de Ciências Sociais, iniciado em 2008 com a duração de quatro anos, é iniciativa de parceria entre a Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD-, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA-, Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA – e movimentos sociais rurais. Objetiva-se promover a abertura do ensino superior para assentados e pretende fornecer elementos para ampliar o pensamento crítico e acrescer a bandeira política da Reforma Agrária para a garantia de segurança social e consolidação da inclusão de novas demandas sociais. Esta ação pedagógica tem como pressupostos a necessidade de ir além da defesa dos direitos mais tradicionais, ampliando-os para os novos direitos tais como incluídos nas agendas internacionais dos movimentos pela globalização dos princípios democráticos.

Publicamos, também, outro artigo com referência empírica na região nordeste no Vale do São Francisco. Souto Júnior recupera aspectos da história, da permanência e do crescimento da organização sindical dos trabalhadores rurais na importante região do Sub-médio do rio São Francisco. Beneficiada pelo clima semi-árido e por políticas de incentivos fiscais, as sub-bacias dos rios Pajeú e Moxotó, em Pernambuco, Vargem, na Bahia, ganharam grandes projetos de irrigação e trouxeram dinamismo à economia local em torno das culturas da uva e da manga. O foco de seu artigo é a reflexão sobre o desenvolvimento de um movimento sindical que conta com os trabalhadores rurais. Nos anos 90, estes sindicatos, passam a organizar convenções e acordos coletivos de trabalho e formando uma grande frente – o Pólo Sindical –, incorporando a Federação dos Trabalhadores Rurais de Pernambuco – FETAPE. Atualmente cerca de dez sindicatos participam da campanha salarial unificada nos estados da Bahia e Pernambuco, representando um total de cerca de 20 000 trabalhadores rurais.

Roberta Cunha nos traz uma importante informação sobre nova profissão da área educacional e pedagógica, presente e atuante no mercado de trabalho do setor público e das empresas em geral. Trata-se do que vem sendo denominado de **educador social**, ou seja, profissional contratado especificamente para realizar mediação entre os objetivos e missão dos empregadores e o público ao qual a atividade se destina. Para tanto, algumas habilitações e sensibilidades no trato com o público passam a ser atribuições destes educadores, situados pela autora como importantes promotores de fortalecimento da sociedade civil vis a vis ao mercado. Desenvolve algumas considerações sobre esta profissão e o perfil do educador social, mesmo no âmbito das políticas públicas, para contribuir para uma concepção

Apresentação

educacional claramente estabelecida. Registra a existência de projetos de regulamentação e reconhecimento – pelos órgãos públicos do estado – deste novo profissional.

No que se refere ao tema do fortalecimento da sociedade civil, José Greco Martins, em seu artigo, desenvolve algumas de suas vertentes e possibilidades nos nossos conturbados tempos, quando se coloca objetivos de repensar tendências de um moderno projeto de civilização. Zeila Dutra e Carlos Trubiliano seguem uma senda semelhante ao repensarem as relações entre as lutas pelo acesso à terra e ao trabalho, balizadas pelo tema da construção dos direitos humanos.

Quase fechando esta breve apresentação a este numero 2, do terceiro ano de edição da REDD, fazemos menção aos argumentos provocativos de Luis Barone em sua retrospectiva das trajetórias do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terras-MST. Temas como populismo, democracia participativa, autonomia dos movimentos sociais, grau de vigor do MST em nossos dias de barbárie, Partido dos Trabalhadores e continuísmo, Lulismo e tantos outros, compõe sua argumentação. Ao recuperar o trabalho teórico de Alain Touraine, estabelece suas polêmicas, recuperando também muitas das contribuições já clássicas sobre este movimento.

Pensamos que estamos cumprindo nossa missão enquanto publicação experimental. Divulgamos contribuições de mestrados e doutorandos de estudantes de programas de pós-graduação espalhados por todo o país, assim como colaborações de profissionais de nossa área. Completamos nossa proposta quando publicamos colaborações de membros de nosso Grupo Temático Trabalho e Trabalhadores do Programa de Pós-graduação em Sociologia, da Unesp de Araraquara. Publicamos, assim, dois artigos de membros do GT, a saber, uma resenha do já clássico “A Corrosão do Caráter”, escrita por Janaina de Oliveira e Joyce Anselmo e o relato de uma experiência de extensão universitária, realizada por mim, e tendo como público alvo pessoas portadores de paralisia cerebral.

Finalmente, homenageamos a memória de nossa mestra Heleieth Safiotti, a quem muito devemos. Todas as mulheres do GT Trabalho e Trabalhadores uniram-se nesta empreitada.

Leila de Menezes Stein